

**ANÁLISE ESTATÍSTICA DE ALGUNS DADOS SÔBRE O
TESTE LEPROMÍNICO EM COMUNICANTES DE LEPRA,
OBTIDOS EM NOVA IGUASSÚ, PELOS DOUTORES
CANDIDO SILVA e AMERICO V. RABELO NETO.**

*DR. INALIO DE CASTRO **

Neste trabalho, analisa-se, estatisticamente, os dados obtidos numa coletividade de comunicantes constituída de indivíduos inicialmente MITSUDA-NEGATIVOS, da qual se retirou, randômicamente, um grupo que foi submetido à vacinação oral pelo BCG.

O comportamento da população de onde foi retirada esta amostra para estudo, frente ao teste de Mitsuda, está representado pelos seguintes valores:

G. IDADES	TESTE DE MITSUDA			
	Negativos	Duvidosos	Positivos	T O T A L
0 — 4	147	70	127	344
5 — 9	100	80	113	293
10 — 14	64	47	110	221
15 — 19	39	32	99	170
20 — 29	51	31	181	263
30 — 39	35	29	154	218
40 — 49	13	18	81	112
50 — 59	20	4	39	63
60 e +	8	4	32	44
T O T A L	477	315	936	1.728

* Encarregado da T. B. F. do I. de Leprologia do Serviço Nacional da Lepra.

Percentagem por Grupos Etários

G. IDADES	Negativos	Duvidosos	Positivos
0 — 4	42,733	20,349	36,919
5 — 9	34,130	27,304	38,567
10 — 14	28,959	21,267	49,774
15 — 19	22,941	18,823	58,235
20 — 29	19,392	11,787	68,821
30 — 39	16,055	13,303	70,642
40 — 49	11,607	16,071	72,321
50 — 59	31,746	6,349	61,905
60 e +	18,182	9,091	72,727

Percentagem Geral (tôdas as idades)

NEGATIVOS	27,604
DUVIDOSOS	18,229
POSITIVOS	54,167

Êstes resultados, confirmando outros análogos obtidos por vários autores, mostram que:

- 1) — a percentagem de NEGATIVOS, alta aos grupos iniciais, torna-se regularmente menor nos grupos seguintes.
- 2) — inversamente se dá para as percentagens de POSITIVOS.
- 3) — a resposta duvidosa parece ser menos freqüente nos adultos do que nas crianças e jovens.

A seguir mostram-se os resultados obtidos numa 2.^a prova de Mitsuda em um grupo que tomou BCG e noutro não becegeizado.

Grupo Becegeizado (inicialmente negativos)

G. IDADES	TESTE DE MITSULA			
	Negativos	Duvidosos	Positivos	TOTAL
0 — 4	16	18	39	73
5 — 9	6	13	34	53
10 — 14	4	8	11	23
15 — 19	1	—	10	11
20 — 29	1	—	15	16
30 — 39	2	2	10	14
40 — 49	1	3	2	6
50 — 59	2	2	7	11
60 e +	—	2	—	2
TOTAL	33	48	128	209

Grupo Não Becegeizado (inicialmente negativos)

G. IDADES	TESTE DE MITSUDA			
	Negativos	Duvidosos	Positivos	TOTAL
0 — 4	2	2	12	16
5 — 9	4	1	8	13
10 — 14	2	3	4	9
15 — 19	—	—	9	9
20 — 29	3	1	7	11
30 — 39	—	—	4	4
40 — 49	—	1	1	2
50 — 59	—	—	1	1
60 e +	1	—	—	1
TOTAL	12	8	46	66

Admite-se de modo geral, que o BCG é mais eficaz como agente de *viragem* do *Mitsuda-negativo* para *positivo*, nos primeiros anos de vida. Por esta razão conduzimos nossa análise comparativa somente nos grupos 0 - 4 anos e 5 - 9 anos. As seguintes tabelas tetrádicas resumem as observações.

Grupo 0 — 4 Anos

	Mit. posit. e duv.	Mit. negat.	T O T A L
BECEGEIZADOS	57	16	73
NÃO BECEGEIZADOS	14	2	16
T O T A L	71	18	89

Grupo 5 — 9 Anos

	Mit. posit. e duv.	Mit. negat.	T O T A L
BECEGEIZADOS	47	6	53
NÃO BECEGEIZADOS	9	4	13
T O T A L	56	10	66

Com êstes dados procuramos, preliminarmente, verificar a "significância" da diferença entre a proporção de Mitsudas-positivos entre os becegeizados e a proporção de Mitsudas-positivos entre os não becegeizados.

Para o grupo 0-4 — $t = 0,847$

Para o grupo 5-9 — $t = 1,757$

Vê-se que para o nível fiduciário de 5% ($t = 0,52,00$) ambas as diferenças não são estatisticamente significativas.

Também, para ambos os grupos de idade, o teste de X (chi)², partindo-se da hipótese de independência entre os atributos, não foi significativo para associação e sim para àquela hipótese.

Para o grupo 0-4 anos — $X(\text{chi})^2 = 0,722$

Para o grupo 5-9 anos — $X(\text{chi})^2 = 3,070$

($X^2.05 = 3,84$)

Não há dúvida de que nossa amostra é relativamente pequena. Isto se deve principalmente à grande dificuldade em obter indivíduos *Mitsuda-negativos* numa coletividade. Todavia esta pequena análise permite-nos mostrar que tais experiências com BCG, em grande escala, são IMPRATICÁVEIS.